



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

**RESOLUÇÃO Nº 01/2023**

Cria o Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido, da Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande, e dá outras providências.

A Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

Considerando a Resolução Nº 05/2022, desta Câmara, que trata do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação Lato Sensu, no âmbito da UFCG;

Considerando as peças constantes no Processo nº 23096.087029/2022-95, e

À vista das deliberações do plenário, em reunião ordinária realizada no dia 09 de março de 2023,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a criação do Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa do Semiárido, da Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

**Parágrafo único.** O Regulamento do Curso e a Estrutura Curricular a que se refere o caput deste artigo passam a se reger pelo exposto no texto constante na presente Resolução, na forma dos Anexos I e II.

**Art. 2º** A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 24 de março de 2023.

**Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata**  
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO  
(ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 01/2023)

**REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA: ENSINO E PESQUISA NO SEMIÁRIDO**

**CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em nível de “Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido” está estruturado segundo as normas constantes da Resolução nº 01/07 do CNES e 05/2022 da Câmara Superior de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

**Art. 2º** O Curso será ofertado pela Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO/CFP/UFCG, com os objetivos de:

I – integrar ensino e pesquisa em Geografia, a partir de uma formação acadêmica contextualizada para o exercício da docência;

II – construir uma base de conhecimento geográfico, utilizando a pesquisa como prática indissociável da docência;

III – aperfeiçoar competências profissionais para investigação do espaço geográfico como princípio norteador para o exercício da docência em Geografia;

IV – oportunizar a realização de experiências investigativas que contribuam para a promoção da autonomia dos professores de Geografia, para atuação docente na construção de saberes sobre o Semiárido;

V – contribuir com a melhoria da qualidade da Educação Básica por meio da capacitação e aperfeiçoamento profissional e educacional do corpo docente, em atuação no Semiárido;

VI – desenvolver a competência criativa e inovadora, na busca de construir novos conhecimentos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das dinâmicas educacionais em que atuam os estudantes do Curso.

VII – integrar ensino e pesquisa em Geografia, a partir de uma formação acadêmica contextualizada para o exercício da docência;

## DO CORPO DOCENTE

**Art. 3º** O corpo docente será formado por professores da UNAGEO/CFP/UFCG que assinaram a declaração de concordância.

**Art. 4º** Os módulos poderão ser lecionados por mais de um professor, caso necessário ou caso haja interesse das partes.

## DO MATERIAL DIDÁTICO E BIBLIOGRÁFICO

**Art. 5º** O material didático e bibliográfico deve ser disponibilizado pelos professores de cada componente curricular, podendo o aluno fazer uso do acervo da Biblioteca Setorial do CFP e da Sistemoteca para realização de seus estudos.

## CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

**Art. 6º** O Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido terá os seguintes órgãos:

I – Coordenação;

II – Colegiado;

III – Secretaria.

## SEÇÃO I DA COORDENAÇÃO DO CURSO

**Art. 7º** A Coordenação é o órgão executivo do Colegiado do Curso e será exercida pelo Coordenador de Pós-Graduação da UNAGEO ou por professor, designado para tal atividade em assembleia do Colegiado do Curso de Geografia da UNAGEO, desde que este participe efetivamente do corpo docente do Curso e possua titulação mínima de Mestre.

**Art. 8º** Caberá ao Coordenador promover as medidas necessárias à constituição do Colegiado.

**Art. 9º** Além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG compete ao Coordenador do Curso:

I – acompanhar o processo de seleção dos candidatos e exercer a coordenação da matrícula no âmbito do Curso;

II – convocar as reuniões de Colegiado e exercer a sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive o de qualidade;

III – representar o Colegiado do Curso junto aos órgãos da Universidade;

IV – executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado do Curso;

V – promover, em comum acordo com a Diretoria do CFP/UFCG e com a Administração Superior desta Instituição, convênios e parcerias com instituições nacionais e estrangeiras, visando à obtenção de recursos para dinamizar as atividades do Curso;

VI – solicitar, à Direção do CFP/UFCG, a aquisição do material necessário à realização das atividades do Curso;

VII – acompanhar e avaliar a execução curricular e submeter ao Colegiado do Curso os processos de adaptação curricular;

VIII – elaborar, após a conclusão do Curso, no prazo máximo de 30 dias, o relatório das atividades realizadas e encaminhá-lo ao CEPE/CFP/UFCG e, após homologado, à Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG, à qual compete a expedição de certificados.

**Parágrafo único.** O Coordenador será substituído por outro membro da Gestão Colegiada quando se fizer necessário.

## **SEÇÃO II DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 10.** O Colegiado é o órgão deliberativo do Curso, sendo constituído:

I – do Coordenador como Presidente;

II – por três professores da Unidade Acadêmica de Geografia;

III – por um representante do corpo discente, escolhido por seus pares.

**Art. 11.** O Colegiado do Curso reunir-se-á com a presença da maioria dos seus membros com periodicidade a ser definida por estes.

**Parágrafo único.** As deliberações do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes.

**Art. 12.** Além das constantes do Regimento Geral da UFCG são atribuições do Colegiado do Curso:

I – aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professores, feitas pelo Coordenador do Curso, para, em comissão ou isoladamente, realizar atividades referentes à seleção de candidatos e à orientação acadêmica;

II – homologar as decisões da Comissão de Seleção e de outras comissões constituídas pelo Colegiado;

III – propor modificações ao Regulamento do Curso, obedecidas às normas vigentes da UFCG quanto à tramitação da proposta;

IV – decidir sobre desligamento de alunos do Curso;

V – aprovar a prestação de conta e o relatório final do Curso, apresentados pela Coordenação.

### **SEÇÃO III DA SECRETARIA DO CURSO**

**Art. 13.** São atribuições da Secretaria:

I – dar apoio administrativo ao funcionamento do Curso, incumbindo-se das funções burocráticas e de controle acadêmico do Curso;

II – instruir os requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;

III – manter em arquivo os documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos alunos;

IV – manter em arquivo os diários de classe, os Trabalhos Finais e toda a documentação de interesse do Curso;

V – manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente;

VI – secretariar as reuniões do Colegiado e as sessões de defesa dos Trabalhos Finais;

VII – assumir outras incumbências necessárias ao bom funcionamento da administração do curso, definidas pelo Coordenador.

### **CAPÍTULO III DA ADMISSÃO**

**Art. 14.** A Admissão no Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido dar-se-á mediante Edital de Seleção, obedecendo aos requisitos estabelecidos no curso e em conformidade com o previsto no Capítulo IV, Art. 16, da Resolução nº 05/2022, desta CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO.

### **SEÇÃO I DA INSCRIÇÃO**

**Art. 15.** Para a inscrição dos candidatos no processo seletivo do Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido, serão exigidos os seguintes documentos:

I – Cópia autenticada do Diploma de Curso (Licenciatura Plena e/ou Bacharelado) de Graduação em Geografia ou em áreas afins, legalmente reconhecidos pelo MEC ou Declaração de concluinte de curso superior;

II – Curriculum Vitae no modelo Lattes;

- III – Histórico Escolar Acadêmico;
- IV – Formulário de inscrição preenchido;
- V – uma foto 3 x 4;
- VI – cópia da Carteira de Identidade e do CPF;
- VII – Título de Eleitor, com a última comprovação eleitoral.

## **SEÇÃO II DA SELEÇÃO**

**Art. 16.** A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão de 03 (três) professores do Colegiado, designados pelo Coordenador do Curso.

**§ 1º** A Comissão deverá estabelecer:

- I – o período de Inscrição;
- II – os critérios de avaliação das provas escritas e apresentação do projeto de pesquisa e que serão entregues aos candidatos no ato da inscrição;
- III – o local e o calendário de divulgação dos resultados.

**Art. 17.** Serão adotados os seguintes critérios de seleção:

- I – prova de redação;
- II – apresentação do Projeto de pesquisa;
- III – análise de currículo.

**§ 1º** A prova de redação contemplará temáticas relacionadas à área de Ensino de Geografia, constantes em lista de cinco temas a ser recebida pelos candidatos.

**§ 2º** A prova de redação é eliminatória, sendo desclassificados os candidatos que obtiverem nota inferior a 7,0 (sete).

**§ 3º** A prova escrita terá peso 5 (cinco), o projeto de pesquisa e entrevista terão peso 3 (três) e a análise de currículo terá peso 2 (dois).

**§ 4º** Adotar-se-á, na classificação e na aprovação dos candidatos, a maior média aritmética ponderada obtida com as notas dadas à prova escrita, apresentação do projeto e análise de currículo, expressa da seguinte maneira:

$$\text{Map} = (\text{Npe} * 5 + \text{Nap} * 3 + \text{Nac} * 2) / (5 + 3 + 2), \text{ onde:}$$

Map = Média Aritmética Ponderada;  
Npe = Nota da Prova Escrita;  
Nap = Nota da Apresentação de Projeto;  
Nac = Nota de Currículo.

**Art. 18.** A análise de currículo será classificatória, e a pontuação será atribuída conforme o quadro abaixo.

#### QUADRO DE PONTUAÇÃO

CONTEÚDO	PONTUAÇÃO	PESO	TOTAL
<b>Currículo</b>	0 a 30	02	30
1. Experiência em sala de aula na área de Geografia (1 ponto por ano até um máximo de 5 anos);	0 a 5	-	-
2. Participação em projetos de iniciação científica e/ou extensão (2 pontos por projeto até um máximo de 3 projetos);	0 a 6	-	-
3. Participação em programas PIBID e/ou Residência e/ou; (2 pontos por ano de participação no programa até um máximo de 3 anos);	0 a 6	-	-
4. Participação em eventos científicos, oficinas e minicursos (2 pontos por atividade até um máximo de 2 atividades);	0 a 4	-	-
5. Apresentação de trabalhos em eventos (1 ponto por trabalho até um máximo de 3 eventos);	0 a 3	-	-
6. Publicação de artigos (2 pontos por artigo até um máximo de 3 publicações).	0 a 6	-	-
Pontuação máxima	-	-	30

**Parágrafo único.** Ao candidato com maior média aritmética ponderada, será atribuída nota dez (10,0) para a análise de currículo e aos demais candidatos serão concedidas notas proporcionais.

**Art. 19.** Serão ofertadas 30 (trinta) vagas para o curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido.

**§ 1º** Havendo um número maior de candidatos aprovados na seleção, serão selecionados os 30 (trinta) primeiros classificados.

#### SEÇÃO III DA MATRÍCULA

**Art. 20.** Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar sua matrícula na Secretaria do Curso, dentro do prazo fixado pelo Coordenador.

**§ 1º** A falta de efetivação da matrícula no prazo fixado implica a desistência do candidato em matricular-se no Curso, bem como a perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo.

**§ 2º** No caso de desistência dos candidatos classificados, a Coordenação poderá convocar outros candidatos aprovados e não classificados, para ocupar as vagas existentes, desde que preencham as condições de seleção.

**Art. 21.** Não será permitido trancamento de matrícula.

#### **CAPÍTULO IV DO REGIME DIDÁTICO**

**Art. 22.** O Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido será ofertado na modalidade semipresencial, e terá a carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas, equivalendo a 24 (vinte e quatro) créditos.

**§ 1º** A carga horária de cada componente curricular do Curso pode conter até 50% de atividades de forma não presencial.

**§ 2º** O Curso será realizado por meio de aulas teóricas, seminários, palestras, oficinas e estudos de campo, objetivando assegurar a unidade entre teoria e prática.

**§ 3º** Não serão atribuídos créditos ao trabalho final.

**§ 4º** O Curso terá uma duração de 12 (doze) meses letivos, com um acréscimo de até 6 (seis) meses para a entrega e defesa da Monografia de conclusão de curso.

**§ 5º** O prazo de conclusão poderá ser prorrogado pelo Colegiado do Curso por, no máximo, mais 3 (três) meses, nos termos da legislação interna da UFCG.

**§ 6º** As disciplinas do Curso serão desenvolvidas em 12 (doze) meses letivos, e, quando presenciais, ocorrerão nas dependências do CFP, Campus Cajazeiras da UFCG.

**§ 7º** Quando em formato não presencial, a plataforma de funcionamento das aulas on-line será de escolha do professor responsável pelo componente curricular.

**§ 8º** O Curso terá periodicidade de doze meses letivos e as aulas serão ministradas nos finais de semana, durante o período letivo.

#### **CAPÍTULO V DA MONOGRAFIA**

##### **Sessão I**

**Art. 23.** A monografia de conclusão do Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido é obrigatória como exigência para a conclusão do Curso;

**Parágrafo único.** Somente poderá ser recebida a Monografia do aluno que tenha obtido nota igual ou superior a sete (7,0) em todos os componentes curriculares.

**Art. 24.** O desenvolvimento da Monografia consiste na elaboração e produção de trabalho monográfico, que deverá ser iniciado imediatamente após o término das aulas, num período de, no máximo, 6 (seis) meses até a data de defesa.

**§ 1º** O trabalho monográfico deverá ser entregue em 4 (quatro) vias, impressa e eletrônica, de acordo com as normas da ABNT.

**§ 2º** O trabalho deve ser defendido perante uma banca examinadora.

## **Sessão II Dos Objetivos da Monografia**

**Art. 25.** Os objetivos gerais do trabalho de conclusão de Curso são os de propiciar, aos alunos do Curso de Pós-Graduação, a ocasião para demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conteúdos relacionados ao espaço agrário brasileiro.

## **Sessão III Do Aluno**

**Art. 26.** Caberá ao aluno escolher, dentre os docentes, um orientador que tenha maior afinidade com o tema escolhido para orientação da Monografia, considerando, também, a relação do docente com os componentes curriculares por ele lecionadas, conforme a disponibilidade das linhas de pesquisa estabelecidas pela Coordenação de Pós-Graduação.

**Parágrafo único.** Quando o professor não pertencer aos quadros da UFCG deverá assumir, em documento devidamente assinado, a responsabilidade de orientar o aluno interessado, não sendo a Instituição responsável pelo eventual descumprimento do compromisso assumido, devendo, porém, auxiliar o aluno na substituição do orientador faltoso.

**Art. 27.** Nos casos em que houver necessidade de mudança de orientador, deverá ser resolvido, de comum acordo, com o aluno, pela Coordenação de Pós-Graduação.

**Art. 28.** O aluno solicitará, mediante requerimento dirigido à Coordenação de Pós-Graduação da UNAGEO, as necessárias providências quanto à confirmação do professor orientador da Monografia, tendo este manifestado sua aquiescência em documento.

**Art. 29.** O aluno deverá escolher o tema e o orientador no período de pré-conclusão dos componentes curriculares, comunicando sua decisão em documento dirigido à Coordenação de Pós-Graduação.

**Art. 30.** O aluno deverá comparecer às sessões de orientação, definidas de comum acordo com o professor orientador, e preencher uma ficha de assiduidade como comprovante das atividades desenvolvidas entre orientador e orientando.

## **Sessão IV**

### **Do Professor Orientador**

**Art. 31.** Estão aptos a orientar a Monografia, os docentes da UNAGEO, bem como os professores vinculados ao Curso de Pós-Graduação, sob a coordenação da UNAGEO, que possuam, preferencialmente, título de mestre ou doutor.

**Art. 32.** Deverão ser computadas, até o máximo de 04 (quatro) horas semanais, na carga horária do professor orientador, para a orientação da Monografia, sem prejuízo de suas atividades docentes.

**Art. 33.** Cada professor poderá orientar até o máximo de 03 (três) alunos, podendo a Coordenação fazer a distribuição dos alunos em função da necessidade de distribuição;

**Art. 34.** São atribuições do professor orientador:

I – assinar termo de aceite de orientação do aluno, após este ter cumprido os componentes curriculares, podendo rever esse compromisso, mediante justificativa;

II – orientar o aluno em dia e horário pré-fixados;

III – definir, juntamente com o orientando, a data de entrega do trabalho final e da respectiva defesa, perante a Banca Examinadora, comunicando à Coordenação de Pós-Graduação;

IV – entregar, à Coordenação de Pós-Graduação, documento, devidamente assinado, no qual declare ter constatado a aptidão do orientando para a defesa;

V – apresentar a nota final do orientando à Coordenação de Pós-Graduação.

**Art. 35.** Em caso de impedimento do orientador, um professor indicado pela Coordenação do Curso deverá substituí-lo.

**Art. 36.** A Banca Examinadora será formada pelo professor orientador e mais dois professores indicados pela Coordenação de Pós-Graduação, mediante documento de designação, considerando a afinidade do componente curricular ensinado com o tema da Monografia.

**Art. 37.** A Monografia deverá conter, no mínimo, 50 (cinquenta), e, no máximo, 100 (cem) páginas, obedecendo aos padrões de apresentação estabelecidos pela ABNT.

**Art. 38.** A exposição do trabalho deverá durar de 15 (quinze) a 30 (trinta) minutos, e a Banca Examinadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o examinado, ficando cada integrante com o máximo de 10 (dez) minutos para suas intervenções.

**Parágrafo único.** O aluno terá até 15 (quinze) minutos para responder as arguições da Banca Examinadora.

## **CAPÍTULO VI**

## DA AVALIAÇÃO

**Art. 39.** Para a avaliação da Monografia, deverão ser consideradas a apresentação escrita e a defesa oral, observados os seguintes critérios:

I – na apresentação escrita:

- a) Conteúdo 04 (quatro) pontos;
- b) Redação 04 (quatro) pontos;
- c) Normatização 02 (dois) pontos.

II – na defesa oral:

- a) Capacidade de exposição 06 (seis) pontos;
- b) Resposta à arguição 04 (quatro) pontos.

**Art. 40.** Cada membro da Banca Examinadora atribuirá nota à apresentação escrita e defesa oral e a nota final será obtida pela média aritmética das duas.

**Art. 41.** O resultado final será obtido pela média aritmética das notas finais de cada membro da Banca Examinadora, reunida após a apresentação.

**Art. 42.** A comissão redigirá uma Ata, de preenchimento obrigatório pelo Presidente da Banca Examinadora, registrando o desenvolvimento dos trabalhos com a atribuição de notas e o resultado final, que deverá ser arquivada na Coordenação de Pós-graduação em pasta individual de cada aluno.

**Art. 43.** Qualquer modalidade de fraude comprovadamente praticada pelo orientando é considerada falta grave, sujeita à reprovação sumária.

**Art. 44.** A versão final da monografia será arquivada na Biblioteca Setorial do CFP, em lugar destinado para essa finalidade.

**Parágrafo único.** Os alunos entregarão duas cópias impressas da versão final da monografia e uma versão eletrônica no formato pdf. A versão impressa deve seguir normas definidas pela coordenação.

## CAPÍTULO VII DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

**Art. 45.** De acordo com as características temáticas das ementas, os docentes definirão a metodologia de ensino e de avaliação mais adequada cujos resultados da avaliação serão expressos por meio de conceitos, de acordo com ao seguinte quadro:

CONCEITO	SIGNIFICADO	EQUIVALÊNCIA DA NOTA
A	Ótimo, com direito a crédito	de 9 a 10
B	Bom, com direito a crédito	de 8 a 8,9
C	Regular, com direito a crédito	de 7 a 7,9
D	Reprovado, sem direito a crédito	-

**§ 1º** Será atribuído conceito “D” ao aluno que:

- a) demonstrar conhecimento deficiente num componente curricular;
- b) não atingir 75% de frequência num componente curricular.

**§ 2º** O aluno que obtiver conceito “D”, em qualquer componente curricular, estará automaticamente desligado do Curso.

### **CAPÍTULO VIII DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

**Art. 45.** Será permitido o aproveitamento de estudos realizados pelo aluno nesta ou em outras IES, desde que atendido o que disciplinam as Resoluções nº 01/07 do CNES e nº 05/2022, da Câmara Superior de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

### **CAPÍTULO IX DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO**

**Art. 47.** O certificado será emitido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, acompanhado do respectivo histórico acadêmico, no qual constarão:

- I – Currículo do Curso, relacionando-se cada componente curricular a sua carga horária, o nome do docente responsável e sua respectiva titulação, bem como o conceito obtido pelo aluno;
- II – forma de avaliação de aproveitamento adotado;
- III – período em que foi ministrado o curso e sua duração total em horas.

**Art. 48.** Para a obtenção do Certificado de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido, o aluno deverá ter preenchido os seguintes requisitos:

- I – ter sido aprovado em todos os componentes curriculares conforme os critérios de avaliação estabelecidos;
- II – ter frequentado, pelo menos, 75% das aulas de cada componente curricular;
- III – ter integralizado os créditos nos componentes curriculares oferecidos conforme estrutura curricular;

IV – defendido a monografia de fim de curso obtendo, pelo menos, um conceito “C”.

**Parágrafo único.** Em caso de desistência, o aluno poderá solicitar uma certidão referente às disciplinas cursadas e nas quais obteve aprovação.

## **CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E/OU TRANSITÓRIAS**

**Art. 49.** Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso ou pela Câmara de Pós-Graduação e, em última instância, pelo Colegiado Pleno, obedecida à tramitação normal segundo as normas vigentes na UFCG.

**Art. 50.** Este Regulamento passará a normatizar o Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido após a sua publicação.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
**CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
*(ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 01/2023)*

**COMPONENTES CURRICULAR E EMENTÁRIO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA:  
ENSINO E PESQUISA NO SEMIÁRIDO**

Nº de Componentes Curriculares	Disciplina	Carga Horária (CH)	Distribuição da CH	
			Presencial	EaD
01	Fundamentos Integradores da Geografia	10	10	-
02	Fundamentos da Geografia Humana	30	15	15
03	Fundamentos da Geografia Física	30	15	15
04	Ensino Geografia	30	15	15
05	Métodos e Técnicas em Geografia Humana	30	15	15
06	Métodos e Técnicas em Geografia Física	30	15	15
07	Planejamento do Trabalho de Campo na Pesquisa e no Ensino	30	15	15
08	Seminários Integrados I	40	20	20
09	Cartografia Temática no Ensino e na Pesquisa em Geografia	30	15	15
10	Educação Contextualizada e Territórios Rurais Tradicionais	30	15	15
11	Tecnologias Aplicadas no Ensino de Geografia	30	15	15
12	Seminários Integrados II	40	20	20
TOTAL		360	185	185

**COMPONENTE CURRICULAR 1: Fundamentos Integradores da Geografia**

**Ementa:** A Geografia no espectro das ciências: o Espaço enquanto objeto da ciência geográfica; Os Conceitos Fundantes Integradores da Geografia: Lugar, Território, Região e Paisagem; A contribuição da Geografia no conhecimento da natureza-sociedade; Ruptura da Dicotomia da Geografia Física e Humana para os estudos integrados.

**Objetivo Geral:** Promover uma visão globalizante e integradora da ciência Geográfica, retomando brevemente conceitos, a história e as contribuições da mesma.

**Objetivos Específicos:**

- Analisar e discutir as possibilidades e os limites da história da ciência geográfica enquanto ciência integradora da relação sociedade/natureza;
- Revisar os conceitos integradores da Geografia: Lugar, Território, Região e Paisagem;
- Compreender a relação homem-natureza para explicar a realidade do estado atual do espaço geográfico;
- Entender a pesquisa em Geografia como atividade construtora dos arranjos espaciais;
- Articular pesquisa e ensino mostrando a riqueza de uma ciência que rompe com a dicotomia histórica, Geografia Física e Geografia Humana, para estudos integrados.

#### **Referências bibliográficas:**

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L.. Geografia: conceitos e temas. 15.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

DE OLIVEIRA SAFADI, Sandro. MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007. Ateliê Geográfico, v. 2, n. 1, p. 144-149, 2008.

SUERTEGARAY, Dirce M. Dirce Maria. Espaço geográfico uno e múltiplo. Scripta Nova. Revista electrónica de Geografía y ciencias sociales, v. 5, n. 79-104, 2001.

#### **COMPONENTE CURRICULAR 2: Fundamentos da Geografia Humana**

**Ementa:** Considerações sobre teoria, metodologia e técnicas da Geografia Humana. Os estudos sobre a cidade e os fenômenos urbanos. Distribuição espacial, estrutura e mobilidade da população. Espaço agrário, rurais e industriais. Redes e fluxos na organização do espaço geográfico. Considerações sobre técnicas de investigação em Geografia Humana.

**Objetivo Geral:** Discutir os conceitos fundamentais da ciência geográfica e as atividades que estruturam o espaço.

#### **Objetivos Específicos:**

- Procurar discutir com o aluno as principais teorias, metodologias e técnicas de investigação na Geografia Humana;
- Desenvolver no aluno a capacidade de compreender a produção do espaço geográfico como totalidade em devir;
- Desenvolver junto com o aluno a compreensão do espaço geográfico, objeto da Geografia, como um produto social e histórico.

#### **Referências bibliográficas:**

ANDRÉ, Isabel. Metodologias de investigação em Geografia Humana. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 2005.

BERTRAND, Georges. Tratado de geografia humana. Anthropos Editorial, 2006.

CAPEL, Horacio; SÁEZ, Horacio Capel. Geografía humana y ciencias sociales. Editorial Montesinos, 1985.

MARTÍN, Manuel Antonio Zárate; BENITO, María Teresa Rubio. Fundamentos de geografia humana. Editorial Centro de Estudios Ramon Areces SA, 2018.

SMITH, Graham. Teoria política e geografia humana. Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahar, p. 65-89, 1996.

### **COMPONENTE CURRICULAR 3: Fundamentos da Geografia Física**

**Ementa:** Conceitos e categorias da Geografia Física: Natureza, Paisagem, Geossistema, Território, Recurso Natural, Impacto. Abordagem Sistêmica e Conceitos Associados. Tipos de Sistemas; Visão Geossistêmica. Complexidade. Sistemas Ambientais com enfoque no Semiárido.

**Objetivo Geral:** Analisar espacialmente os elementos e processos físicos que compõem o sistema ambiental e suas relações.

#### **Objetivos Específicos:**

- Compreender a relação homem-natureza para explicar a realidade do estado atual do espaço geográfico;
- Descrever os principais conceitos, métodos e aplicações da Geografia Física na atualidade;
- Instigar o estudante na busca de soluções para os problemas provenientes da relação sociedade e natureza;
- Entender a transdisciplinaridade da Geografia Física por meio da sua proximidade com outras ciências.

#### **Referências bibliográficas:**

BERTALANFFY, L. V. General System theory. New York. Ed. George Braziller, 1968.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. Caderno de Ciências da Terra, São Paulo: Instituto de Geografia USP, 1972.

CHORLEY, R. J.; KENNEDY, B. A. Physical Geography: A system approach. Londres, Editora Prentice Hall Inc. Co., 1971.

CHORLEY, R. J. Geomorphology and General Systems Theory. US. Geological Survey Professional Paper, vol. 500-B, 1962, pp. 1-10.

CHRISTOFOLETTI, A. Análise de Sistemas em Geografia. São Paulo: Hucitec, 1979.

\_\_\_\_\_. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1991.

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas – Uma introdução à geografia física. Tradução: Francisco Eliseu Aquino ... (et al.). Porto Alegre: Bookman, 7ª edição, 2012.

COLÂNGELO, A. Geografia Física, Pesquisa e Ciência Geográfica. GEOUSP: espaço e tempo, América do Norte, 0, nov. 2011.

GREGORY, K. J. A natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 1992.

MONTEIRO, C. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2001.

NASCIMENTO, Flávio Rodrigues do.; SAMPAIO, José Levi Furtado. Geografia Física, Geossistemas e Estudos Integrados da Paisagem. Revista da Casa de Geografia de Sobral. Sobral, v.6/7, nº 1, 2004/2005.

STRAHLER, A.N System theory in General Geography. Phys. Geogr., v.1, p.1-27.1980.

TRICART, J. Ecodinâmica. Recursos Naturais e Meio Ambiente. Rio de Janeiro. IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, n.1, 1977.

#### **COMPONENTE CURRICULAR 4: Ensino de Geografia**

**Ementa:** Construção de propostas metodológicas para o ensino dos conteúdos da disciplina Geografia, nas diferentes séries da educação básica. Conteúdos e metodologias de ensino geografia; que/como ser professor de geografia? Discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as 11 vivências do aluno. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da geografia na educação básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.

**Objetivo Geral:** Pensar situações de estratégias geográficas e pedagógicas para o ensino dos conteúdos referentes a geografia nas diferentes séries da Educação Básica (o aluno, o professor e a escola).

#### **Objetivos Específicos:**

- Refletir os conteúdos da geografia pensando no momento da prática de ensino;
- Contextualizar metodologias que repensem o cotidiano da geografia escolar;
- Problematizar o ser professor de geografia.

#### **Referências bibliográficas:**

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o Lugar para Compreender o Mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. 11ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). A geografia na sala de aula. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de Ensino em Geografia e Estágio Supervisionado. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Clêane Oliveira dos. [et al.] ; Organizador Gilmar Alves Trindade. Geografia, Pesquisa e Ensino: Abordagens teórico-práticas na interface entre saberes acadêmicos e saberes escolares. – Ilhéus, BA: Editus, 2015.

#### **COMPONENTE CURRICULAR 5: Métodos e Técnicas em Geografia Humana**

**Ementa:** Pesquisa como princípio científico e educativo; a pesquisa em geografia humana como artesanato intelectual; O papel da pesquisa em geografia humana para o ensino e para a formação de professores; O Papel do método na pesquisa em Geografia Humana; as diferentes matrizes metodológicas da Geografia Humana; Reflexões metodológicas sobre o uso dos conceitos na pesquisa em Geografia Humana; Pesquisa quantitativa e qualitativa em Geografia Humana: as diferentes maneiras de representar/falar da sociedade; Estratégias metodológicas para realização do trabalho de campo em Geografia Humana; Metodologias em Geografia humana: a análise escalar e a cartografia social; A escrita como método de exposição da pesquisa; Analisando os resultados da pesquisa através da escrita.

**Objetivo geral:** Neste curso buscamos o aprofundamento em torno de metodologias e técnicas fundamentais para o ensino e a pesquisa em Geografia Humana, compreendendo as especificidades desse campo do conhecimento e sua importância para a pesquisa no âmbito da ciência geográfica.

**Objetivos específicos:**

- Refletir sobre o papel da pesquisa como um princípio científico e educativo na formação de professores;
- Analisar a importância do método e da metodologia para a construção do conhecimento Geográfico;
- Discutir a Geografia Humana como um campo científico e suas bases epistemológicas e metodológicas;
- Discutir e analisar a importância das teorias e dos conceitos como ferramentas para a pesquisa em Geografia Humana;
- Refletir sobre as diversas estratégias e técnicas de investigação empírica na pesquisa Geográfica;
- Analisar a escrita como método de exposição/comunicação da pesquisa;
- Praticar técnicas de leitura em Geografia Humana;
- Elaborar e por em prática um projeto de pesquisa em Geografia Humana.

**Referências bibliográficas:**

DEMO, P. Pesquisar o que é? In: DEMO, P. A Pesquisa como princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2005.

CHAUÍ, Marilena. A atitude científica. In: CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Ed. Ática, São Paulo, 2000. (digital).

MILLS c. Wright. Sobre o artesanato intelectual. In: Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004. (digital).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes: Petrópolis, RJ. 29 ed. 2010. (digital).

SUERTEGARAY, Dirce. Pesquisa e prática de ensino em Geografia. In. PONTUSCHKA, Nidia. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(orgs). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COLTRINARI, Lylian. A pesquisa acadêmica, a pesquisa didática e a formação do professor de Geografia. In. PONTUSCHKA, Nidia. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(orgs). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIMA, Maria das Graças de. A pesquisa acadêmica e sua contribuição para a formação do professor. In. PONTUSCHKA, Nidia. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.(orgs). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAES, A.C. R; COSTA, W.M. O ponto de partida: o método. In: MORAES, A.C. R; COSTA, W.M. Geografia Crítica: a valorização do espaço. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999.

OLIVEIRA, P.S. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: Oliveira, P.S. (org) Metodologia das ciências humanas. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

SPOSITO, E. S. A questão do método e a crítica do conhecimento. In: SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia: Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico, São Paulo: editora UNESP, 2003. (digital)

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. O que é um conceito In: DELEUZE, G. e GUATTARI, F. O que é a Filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34.1992. \* Fichamento 5

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço Geográfico uno e múltiplo. In: Revista Scripta Nova. REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES Universidad de Barcelona ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 No 93, 15 de julio de 2001. \* Fichamento 6

ABREU, R. Chicletes eu misturo com bananas? Acerca da relação teoria e pesquisa em memória social. In GONDAR J; DODEBEI, V. (org). O que é memória social? Rio de Janeiro: Contracapa, 2005. (digital)

SOUZA, Marcelo Lopes de. Apresentação. In: Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Território e (Des) territorialização. In: Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Texto 4: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes: Petrópolis, RJ. 29 ed. 2010. (Capítulo III)

BOGDAM R; BIKLEM, S. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAM R; BIKLEM, S. Investigação qualitativa em educação. Coimbra: Editora Porto, 2003. Humanas

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. Administração On Line, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: . Acesso em: 25 nov. 2010.

M. W. Bauer & G. Gaskell, G. Quantidade, qualidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2000.

BECKER, Howard S. Falando da sociedade: Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social. Zahar editora, 2010. (capítulo 1).

W. Bauer & G. Gaskell, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2000. (Capítulos 3, 4, 5, 6, 13,14).

SUERTEGARAY, D. M. A. 2002. Pesquisa de Campo em Geografia In: Revista GEOGRAPHIA, UFFNiterói julho, 2002.

ALENTEJANO, P, R, R; ROCHA-LEÃO, O. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? In: Boletim Paulista de Geografia, Nº 84, 2006. (digital)

SANTOS, Renato Emerson dos. Disputas Cartográficas e Lutas Sociais: sobre representação espacial e jogos de poder. Paper apresentado no XII Colóquio de Geocrítica, Universidade Nacional de Colombia, Bogotá (2012). (digital)

SMITH, Neil. Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção de escalas geográficas. In: Arantes, Antonio A. (org.). O Espaço da diferença. Campinas: Papius, 2000. (digital)

ALMEIDA, Alfredo Wagner. Nova Cartogra a Social da Amazônia. In: Povos e comunidades tradicionais. Fascículos. (digital)

SOUZA, Marcelo Lopes de. Escala geográfica “construção social da escala” e política de escalas”. In: Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Perissé, Gabriel. O conceito de plágio criativo. Revista Técnica FIPEP – Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa, São Paulo 3 (2007): 73.SILVA, T. T. Argumentação, estilo, composição: introdução à escrita acadêmica. (digital).

LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. Educação & Realidade, v. 28, n.2, p. 101-115, 2003 (digital).

## **COMPONENTE CURRICULAR 6: Métodos e Técnicas em Geografia Física**

**Ementa:** A Geografia e a dicotomia Física x Humana; A Geografia Física: Conceitos, métodos e suas áreas de abordagem; A Geografia Física como suporte às atividades humanas. A visão Geossistêmica de Bertrand; A Teoria dos Sistemas aplicada à Geografia; A visão Ecodinâmica de Tricart; O paradigma da Geodiversidade; O Ensino de Geografia Física nos níveis Fundamental e Médio; Projetos de Pesquisa em Geografia Física.

**Objetivo Geral.** Discutir com o alunado os diferentes paradigmas da Geografia Física e suas diferentes escalas de abordagem.

### **Objetivos Específicos:**

- analisar a inter-relação existente entre a Geografia Física e a Geografia Humana;
- compreender os conceitos e os métodos utilizados na abordagem da Geografia Física;
- discutir a abordagem da Geografia Física nos diferentes níveis de ensino;
- elaborar um Projeto de Pesquisa com temática em Geografia Física.

### **Referências bibliográficas:**

AZEVEDO, T. R. de.; GALVANI, E. Técnicas de Geomorfologia. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. p. 107-134.

CHRISTOFOLETTI, A. Análise de Sistemas em Geografia. São Paulo: Hucitec, 1979.

CHRISTOFOLLETTI, A. Geografia e Meio Ambiente. 2ª Edição, São Paulo: HUCITEC, 1998.

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7ª edição. Bookman. Porto Alegre, 2012.

DE MARTONNE, Emmanuel. Panorama da Geografia. Vol. I. Editora Cosmos. 1953. Lisboa. Portugal.

DREW, David – Processos Interativos Homem – Meio ambiente: Editora Bertrand Brasil, 2ª Edição, 1989.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília/DF, 2013. 353 p

GREGORY, K. J. – A Natureza da Geografia Física: Editora Bertrand Brasil S.ª, Rio de Janeiro, 1992

MENDONÇA, Francisco – Geografia Física: Ciência Humana? - São Paulo: Contexto, 1989.

NEVES, C. E; MACHADO G; CAMARGO, K. C. Subsídio do sistema GTP (GeossistemaTerritórioPaisagem) na percepção de riscos ambientais: esboço metodológico. Geografia (Londrina) v. 26. nº 1, p. 76 – 91, jan./jun., 2017 ISSN 2447-1747

OLIVEIRA, D. de. Técnicas de Pedologia. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. p. 83-106.

PRATES, T. B; AMORIM, R. R. Vulnerabilidade Socioambiental das Áreas Sujeitas às Inundações no Município de São João Da Barra, RJ, Brasil. Geography Department University Of Sao Paulo, [s.l.], n., p.164-171, 27 jun. 2017

VITTE, Antonio; Antonio José Teixeira Guerra (orgs) - Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil, 2004.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo et al. Geoecologia das Paisagens: Uma visão geossistêmica da análise ambiental. Editora da UFC. Fortaleza-CE. 2004.

STRAHLER. Arthur N. Geografia Física. Ediciones Omega. Barcelona, 1975.

TRICART, J. Paisagem e Ecologia. São José do Rio Preto-SP: UNESP, 1982. Textos – Links de acesso:

[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/t%E9cnicas%20em%20geografia%20f%Edsica/Metodologias-da-Geogragia-F%Edsica-completo.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/t%E9cnicas%20em%20geografia%20f%Edsica/Metodologias-da-Geogragia-F%Edsica-completo.pdf)

<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/sbgfa/article/view/1996>

<https://web.ua.es/va/giecryal/documentos/documentos839/docs/texto-terra-livre-final.pdf>

[https://www.researchgate.net/profile/Thiara-Rabelo2/publication/336887268\\_NOVAS\\_ABORDAGENS\\_GEOGRAFICAS\\_TEORIAS\\_E\\_METODOS\\_EM\\_GEOGRAFIA\\_FISICA\\_APLICADOS\\_AOS\\_ESTUDOS\\_DA\\_GEODIVERSIDADE/links/5ddfd5f4585159aa4517558/NOVAS-ABORDAGENS-GEOGRAFICAS-TEORIAS-E-METODOS-EMGEOGRAFIA-FISICA-APLICADOS-AOS-ESTUDOS-DA-GEODIVERSIDADE.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Thiara-Rabelo2/publication/336887268_NOVAS_ABORDAGENS_GEOGRAFICAS_TEORIAS_E_METODOS_EM_GEOGRAFIA_FISICA_APLICADOS_AOS_ESTUDOS_DA_GEODIVERSIDADE/links/5ddfd5f4585159aa4517558/NOVAS-ABORDAGENS-GEOGRAFICAS-TEORIAS-E-METODOS-EMGEOGRAFIA-FISICA-APLICADOS-AOS-ESTUDOS-DA-GEODIVERSIDADE.pdf)

<https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47314/51050>

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4381738/mod\\_resource/content/1/TRICART%20-%20%20campona%20dial%C3%A9tica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4381738/mod_resource/content/1/TRICART%20-%20%20campona%20dial%C3%A9tica.pdf)

## **COMPONENTE CURRICULAR 7: Planejamento do trabalho de campo na pesquisa e no ensino**

**Ementa:** Conceito de: Trabalho e Aula de Campo; Estudo do Meio. Importância metodológica, etapas: Planejamento e execução aplicados ao ensino e à pesquisa geográfica. Elaboração de propostas de atividades de campo que contribuam no desenvolvimento da pesquisa e no processo de ensino-aprendizagem.

**Objetivo Geral:** Capacitar para o desenvolvimento do Trabalho de Campo, como recurso metodológico para a Pesquisa e Ensino de Geografia.

### **Objetivos Específicos:**

- definir conteúdos geográficos;
- realizar levantamentos de pré-campo, caracterizando a área de estudo;
- elaborar roteiros de campo.

### **Referências bibliográficas:**

HISSA, C. E. V.; OLIVEIRA, J. R. DE. O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, n. 24, p. 31-41, Dezembro, 2004.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. DE. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. Revista da Casa de Geografia de Sobral. Sobral, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.

MARCOS, V. DE. Trabalho de campo em Geografia: reflexão sobre uma experiência de pesquisa participante. Boletim de Geografia. n. 84, p. 105-136, julho de 2006.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica. – Ilhéus: Editus, 2015.

PONTUSCHIKA, N. N. et al. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. Revista do Departamento de Geociências, Londrina,

v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.

## **COMPONENTE CURRICULAR 8: Seminários Integrados I**

**Ementa:** Destinados ao aprofundamento, estudo e reflexão de questões referentes às abordagens e recursos teórico-metodológicos dos projetos de pesquisa dos discentes do Curso de Especialização em Geografia: Ensino e Pesquisa no Semiárido. O projeto deverá ser enviado à banca de avaliação, constituída de três membros, dentre estes, o orientador, no final do primeiro semestre.

### **Objetivo Geral**

Contribuir para o reconhecimento dos alunos quanto à importância dos projetos de pesquisa, com vistas ao desenvolvimento do trabalho Monográfico.

### **Objetivos Específicos:**

- possibilitar a reflexão sobre os projetos de pesquisa dos alunos, articulada com os resultados dos estudos teóricos e metodológicos de investigação científica em Geografia;
- realizar atividades didáticas e científicas com vistas a aprimorar a escolha e o uso de instrumentos de coleta e de análise dos dados;
- oportunizar a discussão dos tipos e estratégias variadas de pesquisa;
- contribuir para ampliar a capacidade de olhar o objeto pesquisado;
- explicitar a relação entre instrumentos de coleta e tratamento de dados.

### **Referências bibliográficas**

A critério do orientador

## **COMPONENTE CURRICULAR 9: Cartografia Temática no ensino e na pesquisa em Geografia**

**Ementa:** Fundamentos da cartografia temática; os dados e o mapa-base, as representações gráficas (variáveis e propriedades); O uso do Mapa temático (leitura, análise e interpretação); Os Métodos de representação da Cartográfica Temática (qualitativo, ordenado, quantitativo, dinâmico); comparação de Mapas Temáticos. Elaboração de Mapas Temáticos em software livre. Prática Laboratorial.

**Objetivo Geral:** Capacitar o discente na leitura, análise, interpretação, técnicas e métodos na elaboração de mapas temáticos.

### **Objetivos Específicos:**

- estudar diferentes tipos de métodos de elaboração de mapas temáticos;
- elaborar representações gráficas referentes a um ou vários fenômenos (físicos ou sociais);
- utilizar símbolos, cores, formas, tons e outros elementos gráficos para expressar dados (físicos ou sociais).

### **Referências bibliográficas:**

FURTADO, André Luiz dos Santos. Geotecnologias e Geoinformação: O produtor pergunta, a Embrapa responde. São Paulo: Embrapa, 2015. 248 p.

MARTINELLI, Marcello. Curso de Cartografia Temática Ed. Contexto. São Paulo 1991. 174p.

MARTINELLI, Marcello. Cartografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo: Edusp – Acadêmica – 47, 2003. 168 p.

MARTINELLI, Marcello. Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2014. 120 p.

MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288 p.

MICELI, Paulo. O Tesouro dos Mapas: a Cartografia na Formação do Brasil. São Paulo: Banco Santos, 2002. 338 p.

MOURA, Ana Clara Mourão. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. São Paulo: Interciência, 2014. 286 p.

### **COMPONENTE CURRICULAR 10: Educação Contextualizada e Territórios Rurais Tradicionais**

**Ementa:** Povos e Comunidades Tradicionais e educação contextualizada; os conflitos, a luta e a organização política enquanto espaços educativos; aprendizagem significativa e territorialidades; projetos pedagógicos e propostas de reorientação curricular em territórios rurais; escolas do campo, políticas e diretrizes; educação indígena e quilombola.

**Objetivo Geral:** estimular a pesquisa e o ensino de Geografia a respeito da espacialidade e da territorialidade dos Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil, desvelando as marcas da colonização, trazendo à tona os conflitos e tomando esse movimento como possibilidade de uma efetiva proposta de educação, contextualizada com as práticas e demandas desses sujeitos, a partir de debates sistemáticos.

#### **Objetivos Específicos:**

- evidenciar a diversidade dos territórios tradicionais no Brasil;
- compreender e conhecer as formas de organizações sociais e coletivas dos Povos e Comunidades Tradicionais – PCTs no Brasil;
- analisar as políticas nacionais no âmbito das conquistas dos Povos e Comunidades Tradicionais;
- desvelar as marcas da colonialidade, a partir dos conflitos territoriais que envolvem PCTs;
- conhecer propostas de educação contextualizada em comunidades tradicionais no Brasil;
- analisar metodologias e propostas de construção e de reorientação curricular que buscam uma educação contextualizada.

#### **Referências bibliográficas:**

AUSUBEL, D.P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução de The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view. (2000). Kluwer Academic Publishers.

ACSELRAD, H.; GUEDES, A. D.; MAIA L. J. (org) Cartografias sociais, lutas por terra e lutas por território: um guia de leitura. Rio de Janeiro : UFRJ/IPPUR, 2015. 166. p.

ASSUMPÇÃO, JE. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, JR., org. Desvendando a história da África [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 29-43. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yf4cf/pdf/macedo-9788538603832-03.pdf>. Acesso em novembro de 2020.

BARGAS, Janine de Kássia Rocha; CARDOSO, Luís Fernando Cardoso e. Cartografia social e organização política das comunidades remanescentes de quilombos de Salvaterra, Marajó, Pará, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 10, n. 2, p. 469-488, maio-ago. 2015.

BARTHOLL, T. Por uma Geografia em movimento: a ciência como ferramenta de luta. Rio de Janeiro: Consequência, 2018. 168 p.

BRINGEL, Breno. MALDONADO, E. Emiliano Pensamento Crítico Latino-Americano e Pesquisa Militante em Orlando Fals Borda: práxis, subversão e libertação. Revista Direito e Práxis [en línea]. 2016, 7(13), 389-413[fecha de Consulta 13 de Agosto de 2020]. ISSN: . Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350944882014>

CAMPOS, Rui Ribeiro de. Breve Histórico do Pensamento Geográfico Brasileiro nos séculos XIX e XX. Jundiaí: Paco Editorial: 2011.

### **COMPONENTE CURRICULAR 11: Tecnologias Aplicadas no Ensino de Geografia**

**Ementa:** Novas tecnologias e seu impacto na produção espacial contemporânea. Desafios da escola e da educação geográfica em um contexto tecnológico: dimensão instrumental e contrato didático. Educação geográfica mediada pelas novas tecnologias: uso e produção de materiais didáticos e desenvolvimento de metodologias. Usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de geografia. Mediação tecnológica e produção de conhecimento em redes.

**Objetivo Geral:** Analisar o uso de novas tecnologias e seus impactos na produção espacial contemporânea e seus desafios para o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola e da educação geográfica em um contexto tecnológico.

#### **Objetivos Específicos:**

- conhecer novas tecnologias e seu impacto na produção espacial contemporânea.
- identificar os desafios da escola e da educação geográfica em um contexto tecnológico, a exemplo da dimensão instrumental e do contrato didático.
- compreender a educação geográfica mediada pelas novas tecnologias a partir do uso e produção de materiais didáticos e desenvolvimento de metodologias.
- refletir sobre os usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de geografia.
- promover a mediação tecnológica e produção de conhecimento em redes.

#### **Referências bibliográficas:**

BRASIL – MEC – Orientações educacionais aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias. / Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: MEC; SEMTEC. 2002.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora? IX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Águas de Lindóia, São Paulo, 1998. Anais II, vol. 1/1, pp. 199-216.

DANTAS, Ma Eugênia & MORAIS, Ione – O ensino de Geografia e a imagem. In Anais do IX Colóquio Internacional de Geocrítica. Porto Alegre, 2007.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. In: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2.pdf>> Acessado em 08/02/2006

DIAS, Cláudia Augusto. Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais. Ci. Inf. v.28 n.3 Brasília set./dez. 1999. <http://www.scielo.br/scielo.php?lng=pt>. Acessado em 01.02.2007

FERREIRA, J & AXT, M. – Conhecimento, Tecnologia e Sociedade: em busca de referências interpretativas da ação.

FERREIRA, J., AXT, M. Interface \_ Comunicação, Saúde, Educação, v.3 , n.5, 1999.

FERREIRA, Assis – Tecnologia: fator determinante na sociedade da informação? Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 4-11, jan./jun. 2003

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm> Acessado em 09/03/2006

MOREIRA, Marco Antônio – Mapas conceituais e aprendizagem significativa. Adaptado e atualizado, em 1997, de um trabalho com o mesmo título publicado em O ENSINO, Revista Galáico Portuguesa de Sócio-Pedagogia e Sócio-Linguística, Pontevedra/Galícia/Espanha e Braga/Portugal, N° 23 a 28: 87 - 95, 1988.

PRETO, N. & PINTO, C. - Tecnologias e novas educações. In Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006

SETZER, A & DE MAIO, A – Educação Geografia e o desafio de novas tecnologias. Revista Portuguesa de Educação, 2011, 24(2), pp. 211-241 © 2011, CIEd - Universidade do Minho

SEVCENKO, N. A corrida para o século 21: no loop da montanha russa. São Paulo. Ed Cia das Letras, 2001. 19

SILVA, G. - A tecnologia como problema para uma teoria crítica da educação. São Paulo: ProPosições, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. 2007.

## **COMPONENTE CURRICULAR 12: Seminários Integrados II**

**Ementa:** Acompanhar o desenvolvimento das pesquisas dos alunos, com vistas aos seguintes aspectos: técnicas de coleta de dados; procedimentos de análises dos dados coletados; elaboração da monografia. Os alunos elegíveis para participarem do Seminário II devem estar entre o 2º e o 3º semestre do Curso de Especialização. O seminário incluirá uma parte escrita e uma parte oral

(apresentação), a parte escrita deverá ser enviada à banca de avaliação que deverá ser constituída com três membros, dentre estes, o orientador.

**Objetivo Geral:** Propiciar o acompanhamento do trabalho monográfico dos alunos através da apresentação e de debates, sobretudo, do referencial teórico-metodológico desenvolvidos

Objetivos Específicos:

- exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade da pesquisa em geografia;
- analisar o andamento da monografia, sua problematização, seu quadro teórico e instâncias operacionais necessárias para sua viabilização.

**Referências bibliográficas:** A critério do orientador